



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCHA – CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

**O POEMA INFANTIL NO LIVRO DIDÁTICO DO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

MARIA EDIVÂNIA SOUSA DA SILVA

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

MARIA EDIVÂNIA SOUSA DA SILVA

**O POEMA INFANTIL NO LIVRO DIDÁTICO DO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vaneide Lima Silva.

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Silva, Maria Edivania Sousa da
O poema infantil no livro didático do 5º ano do ensino fundamental [manuscrito] : / Maria Edivania Sousa da Silva. - 2014.
27 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.
"Orientação: Dra. Vaneide Lima Silva, Departamento de Letras e Humanidades".

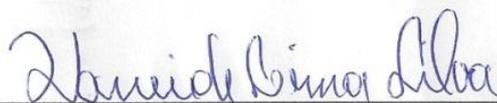
1. Poesia Infantil. 2. Livro Didático. 3. Abordagem I.
Título.

21. ed. CDD 028.5

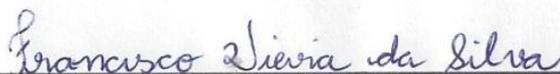
**O POEMA INFANTIL NO LIVRO DIDÁTICO DO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

MARIA EDIVÂNIA SOUSA DA SILVA

APROVADO EM: 24 de julho de 2014.



Prof. Dra. Vaneide Lima Silva
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Prof. Ms. Francisco Vieira da Silva
Examinador-SEE/PB



Prof. José Marcos Rosendo de Sousa
Examinador - UEPB/CAMPUS IV

Dedico este trabalho à minha querida mãe, Damiana, que mesmo sem a instrução formal, despertou-me o gosto pela literatura infantil, desde minha infância quando embalava o meu sono e dos meus irmãos pequenos, com aquelas histórias encantadas, adivinhas, cantigas de ninar que lembro com emoção até hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, aquele que tudo fez e tudo faz na minha vida, que mesmo em meio a tantos obstáculos me permitiu chegar até aqui, realizando mais um sonho. A Ele, os meus sinceros agradecimentos.

A minha orientadora, Prof. Dr^a. **Vaneide Lima Silva**, presença decisiva em minha formação por sua sensibilidade, paciência, grande conhecimento e confiança conseguiu me mostrar o “poder” da poesia e o significado de ser professora.

Também sou profundamente grata ao meu esposo, **Leonardo**, pelo apoio, carinho e paciência que demonstrou nos momentos difíceis da minha vida e pelo incentivo para que eu concluísse este trabalho.

Às amigas e colegas de cursos **Edinete, Patrícia, Maria José, Michelle e Josilene**, que sempre estiveram ao meu lado, incentivando-me e propiciando momentos de estudos e descontração.

Aos meus familiares, especialmente **Francisco e Cleonice**, que me ofereceram sua casa para ficar nos momentos que precisei. A eles, minha eterna gratidão.

Ao Prof. **Francisco Vieira**, pela amizade e valiosíssimas sugestões de leituras.

Ao **Neto**, secretário de departamento, e a todos os professores que contribuíram direta ou indiretamente para esta formação.

Decifrar o enigma da poesia, é pois, o ritual por que se passam os que redescobriram o poder criador da infância, não importam a idade que tenham
(Glória Pondé).

RESUMO

Acreditamos que a poesia tende a desenvolver no aluno o gosto e o interesse pela leitura através da sensibilidade e criatividade inerentes ao texto poético. Nesse sentido, justifica-se um trabalho que esteja atento ao modo como o texto literário é tratado no livro didático, especialmente o poema, observando se as questões propostas favorecem ou não a aproximação do aluno com o texto poético. Este trabalho, portanto, objetiva analisar a abordagem do poema infantil no livro didático do 5º ano do ensino fundamental, procurando observar a recorrência do texto poético nesse instrumento de ensino e caracterizando as atividades propostas a partir da poesia. Trata-se de um estudo de base bibliográfica, do tipo documental, pois se utiliza de um instrumento documental de estudo (o livro didático), cujos resultados apontam para o seguinte: a abordagem do poema não enfatiza suas peculiaridades da poesia, deixando de ampliar, assim, a visão de mundo do leitor em formação, ou seja, a abordagem não vem promovendo a interação do aluno com o mundo a sua volta. O aporte teórico que fundamenta a discussão constitui-se principalmente dos trabalhos de Averbuck (1985), Bordini (1986), Cunha (2003), Coelho (2000), Lajolo e Zilberman (1999), Lajolo (2000), Pinheiro (2007; 2008), Pondé (1986), dentre outros.

Palavras- chave: Poesia infantil. Livro didático. Abordagem.

ABSTRACT

We credit that poetry tends to be unwrapped or to interest the student's taste for reading. Through the inherent creativity and poetic sensibility of the text. In this sense, justification is that the attentive way of working with literary text in the didactic book is, especially, watching the proposed questions favor or not the student's approach to the poetic text. This work, therefore, aims to analyze the didactic approach of the 5th year of Fundamental Education, trying to watch the recurrence of this poetic text tool and characterizing the proposed activities from the poetry. Treaties are of basic bibliographic study, of documentary, as well as an instrument used in documentary (or didactic book) whose results point to the following: the approach of the poem does not emphasize its peculiarities, expanding, thus, the reader's world in formation, or the approach does not come from the student promoting interaction with the text or world. The underpinning theoretical contribution to the discussion is constituted of mainly two works: Averbuck (1985), Bordini (1986), Cunha (2003), Coelho (2000), Lajolo and Zilberman (1999), Lajolo (2000), Pinheiro (2007; 2008), Pondé (1986), among others.

Keywords: Children's Poetry. Didactic Book. Approach.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA POESIA INFANTIL.....	11
1.1 Especificidades da poesia para crianças.....	13
1.2 A função social da poesia.....	16
2 A POESIA NO LIVRO DIDÁTICO.....	18
2.1 A presença da poesia no livro didático	19
2.2 Atividades a partir da leitura do poema.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

O livro didático ainda é, na maioria das escolas, um dos únicos recursos de ensino mais utilizados, sendo, por sua vez, através deste instrumento que o aluno da educação básica tem os primeiros contatos com a literatura. Desse modo, espera-se que a quantidade e variedade de textos sejam suficientes, além da qualidade, constituirá uma das possibilidades para que o aluno construa sua história de leitura e descubra o interesse pela Literatura.

No entanto, conforme estudos realizados nas duas últimas décadas pautamo-nos em Maia (2001) “O texto poético Leitura na Escola”, apontam uma abordagem redutora do texto literário nos livros didáticos. Dentre as principais limitações apontadas, podemos destacar a fragmentação dos textos, a utilização como pretexto para a exploração de aspectos linguísticos, dentre outros. Esses problemas restringem o contato dos alunos com a literatura. No que diz respeito ao gênero poético, a abordagem parece ainda muito superficial, não favorecendo o interesse do pequeno leitor pela leitura do poema. Tal abordagem inviabiliza a apreciação do valor estético da poesia e não possibilita a reflexão. Ou seja, a maioria das questões que os autores dos livros propõem não favorece ou valoriza o ludismo que caracteriza a linguagem da poesia. “Logo, as atividades, de um modo geral, ao invés de aproximar o leitor em formação, afastam-no do poema e da Literatura em geral, quando não causa aversão”.

Decidimos analisar o gênero poético, pois acreditamos que a poesia, foco do nosso interesse, tende a desenvolver no aluno o gosto e o interesse pela leitura, através da sensibilidade e criatividade inerentes ao texto poético. Nesse sentido, justifica-se um trabalho que esteja atento ao modo como o texto literário é tratado no livro didático, especialmente quanto se trata no 5º ano do ensino fundamental, fase decisiva para formação de do leitor crítico sensível. Para tanto observaremos se as questões propostas favorecem ou não a aproximação do aluno com o texto poético.

O estudo encontra-se assim estruturada: num primeiro momento, retomaremos algumas considerações sobre a poesia destinada ao público infantil, procurando destacar os elementos que tendem a agradar o público infantil, sem deixar de chamar a atenção para sua função social; num segundo momento, voltamo-nos para a análise do livro selecionado, mais especificamente da Unidade 3 por ser a única que apresenta o estudo do poema. Portanto, o interesse

foi procurar perceber como o livro didático em voga aborda, em suas atividades, o texto poético. A pesquisa caracteriza-se como sendo de base bibliográfica, e documental pautando-se por um viés predominantemente qualitativo.

Fazer uma leitura da abordagem da poesia no livro didático exige a integração de estudos sobre o lugar do texto poético na escola, e a exploração de suas peculiaridades de maneira adequada. Portanto, nos valem de estudos como os de Averbuck (1985), Bordini (1986), Coelho (2000), Lajolo (2000), Pondé (1986), Pinheiro (2007), Zilberman (1999) entre outros autores que fazem considerações sobre a poesia e o livro didático.

Esperamos que a leitura deste artigo suscite o interesse e a preocupação dos professores do ensino fundamental e do público em geral para a abordagem adequada do trabalho com a leitura do poema, cuja função social parece não está sendo considerada pela escola, que ainda a toma como um texto secundário, principalmente se comparado com outros gêneros literários.

1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA POESIA INFANTIL

Segundo a crítica em geral, a Literatura Infantil surge a partir das mudanças que ocorreram no final do século XVII e início do século XVIII, momento impulsionado pela ascensão da burguesia. Nesse contexto, destaca-se o novo modelo de família burguesa com um posicionamento em torno da infância. Antes disso, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, participavam, desde a mais tenra idade, da vida adulta e aprendia o que deveria saber na convivência com os adultos. Mas, a partir do século XVIII a criança assume um novo papel na sociedade, passa de adulto em miniatura a ser vista como um ser frágil, desprotegido e dependente, ganhando lugar de destaque no convívio familiar. Segundo Cunha (2003), a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com características próprias, devendo então receber uma educação adequada. Nesse período, a criança é inserida na escola. Essa instituição torna-se de aliada e difusora de uma produção de textos dirigidos às crianças com o intuito de inculcar os valores ideológicos da classe Burguesa.

Embora a literatura infantil tenha surgido no século XVIII, foi somente no século XIX que a vertente brasileira do gênero emerge. Após essa abertura, começa a despontar a preocupação generalizada com a carência de material de leitura adequado às crianças do país as quais contavam apenas com adaptações e traduções dos clássicos infantis europeus que, muitas vezes, circulavam em edições portuguesas fator que as distanciava bastante da língua materna dos leitores brasileiros. Em função da necessidade do abasileiramento dos textos, o início da literatura infantil brasileira fica marcado pelo transplante de temas e textos europeus adaptados à linguagem brasileira.

Assim, a poesia surge no Brasil assumindo um compromisso pedagogizante. Em consonância com a escola, o ensino da poesia era posto como um instrumento ideológico, ou seja, a escola utilizava-se da poesia para transmitir preceitos e normas comportamentais que deveria ser interiorizados pelas crianças. As obras também se prestavam a esse objetivo, de modo que os temas mais presentes ocupavam-se das lições de morais, ensinamentos sobre higiene e incentivo à adoção dos valores patrióticos. Em função dessa ideologia, a literatura infantil serviu ao modelo de sociedade vigente como meio percussor de valores vinculados à escola. A esse respeito, Coelho (2000, p. 224) constata:

Nascida em fins do século XIX e expandindo-se nos primeiros anos do século XX, a poesia brasileira surge comprometida com a tarefa educativa da escola, no sentido de contribuir para formar no aluno o futuro cidadão e o indivíduo com bons sentimentos. Dai a importância dos recitativos nas festividades patrióticas e familiares, e a exemplaridade ou sentimentalidade que caracterizavam tal poesia.

Considerando a condição de subordinação do Brasil colônia, pode-se afirmar que a poesia surge em nosso território de forma frágil, de início com algumas traduções e adaptações. Como afirma Cunha (2003), a literatura infantil tem início com obras, sobretudo de cunho pedagógico, além de adaptações de produção, demonstrando a dependência típica das colônias. Para essas produções, prevalecia uma educação moral, na qual o eu lírico que se dirigia a criança era quase sempre uma voz adulta com intuito de inculcar conselhos de como se portar e torna-se obediente. Conforme atesta Bordini (1986), a poesia infantil quando dirigida ao público da época deixa sua natureza poética de lado para valer-se das emoções ou da voz “estrondejante” que exalta deveres cívicos familiares.

A literatura infantil brasileira no primeiro momento revela a adesão dos intelectuais da época preocupados com um projeto ideológico, que via no texto infantil e na escola aliados imprescindíveis para formação de cidadãos. Dessa forma, é através da escola e das primeiras produções que se teve início o trabalho de incentivo e adoção do amor à pátria, sentimento de família, noções de obediência, prática das virtudes cívicas começar pelas crianças. Lajolo e Zilbermam (1999) apontam algumas obras e autores exemplares dessa literatura que atuava como um instrumento do civismo e o patriotismo: *Contos infantis* (Júlia Lopes de Almeida e Adelina Lopes), *Pátria* (João Vieira de Almeida), *Contos Patrios* (Olavo Bilac e Coelho Neto).

Pondé também reconhece o caráter moralizante que marca as nossas primeiras produções, as quais operam no campo da doutrina e da relação de dominação do adulto sobre a criança:

[...] Se utilizarmos o critério literário, poucos textos mereciam destaque, uma vez que a preocupação primordial dos autores não era a estética. Daí a classificação deste gênero como sublitteratura (PONDÉ, 1986, p.127).

O comprometimento com a pedagogia produziu durante décadas uma poesia carregada de intenções ideológicas, o que reforçou bastante o caráter pragmático do gênero. Em consequência disso, o gênero poético não teve reconhecimento merecido, sendo colocado como manifestação de arte menor. Tal posicionamento acabou comprometendo a recepção do gênero, bem como o desenvolvimento do gosto pela leitura, levando-o a marginalização.

A poesia infantil pedagogizante adentra o século XX, ainda com o objetivo de enaltecer o ensino da moral. É só a partir da década de 60, que a poesia infantil começa a adquirir contornos verdadeiramente infantis, voltando-se para questões relacionadas à criança, ou seja, a voz adulta dá lugar ao inusitado, aos sentimentos da criança. Esta nova poesia aproxima-se da criança de forma mais leve e divertida, remetendo-a ao prazer lúdico dos sons e das imagens. Assim, abriu-se caminho para outra tendência que viria modificar significativamente a concepção de literatura infantil.

As inovações artísticas e literárias surgidas com o Modernismo, no início do século XX, só alcançaram a poesia para crianças na segunda metade deste século. A partir de então, descobrem-se outras possibilidades de vivência e enriquecimento da linguagem e do pensamento, a palavra simples do cotidiano transforma-se em novos sentidos, em metáforas sutilmente bem delineadas. Há um jogo lúdico com palavras, idéias, sons, ritmos e pensamentos despertando assim a sensibilidade das crianças.

É válido lembrar que tais alterações foram importantes para definição de um novo panorama da poesia infantil brasileira, no entanto, não foram suficientes para sanar a problemática do afastamento da criança em relação à poesia, pois o mundo infantil, assim como o mundo poético, é repleto de encantamento, recheado de imagens, jogos de palavras que vão ao encontro ao universo infantil e detém o poder de despertar a emoção e sensibilidade de forma peculiar.

1.1 Especificidades da poesia para crianças

A poesia infantil caracteriza-se por sua forma particular, por seu trabalho da linguagem sobre si mesma. Sua relação com o leitor é assegurada a partir da iniciação do encantamento, da beleza, do gosto pelo ritmo, jogo de palavras, além

de imagens. Conforme define Pondé (1986), a poesia é, por excelência, um dos meios de se criar novas linguagens, além de respeitar o mundo da criança que tem uma lógica particular. Essa experiência peculiar de produzir algo novo é o que determina o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, fantasia, ampliando, assim, sua compreensão sobre o real.

Nesse sentido, é imprescindível a contribuição da poesia para o desenvolvimento da sensibilidade como arte possibilitadora da reflexão, da humanização de si próprio, de acordo com o que defende Bordini (1986,p.8): “a experiência do poema propicia o alargamento dos conteúdos da consciência por uma tomada de posse do desconhecido, suscitado pelo desafio das formas e ideias”. A poesia não propõe só o domínio da palavra, mas pode desenvolver a personalidade da criança através do desenvolvimento da sensibilidade estética, imaginação e criatividade favorecendo uma nova forma de comunica-se com o mundo, assim lembra Averbuck (1985).

Uma das características responsáveis por tamanha significação e poeticidade são os elementos inerentes a sua organização que fazem com que sua linguagem torne-se especial, pois como escreve Pondé (1986, p. 128), a linguagem dos poemas revela-se além das palavras, “a experiência poética é irreduzível à palavra, embora só a palavra a exprima”. Dessa forma, vale lembrar que os elementos que constituem o corpo da poesia, tais como as imagens, sons e ritmos, precisam ser valorizados, pois é por meio deles que o poeta pode trabalhar o humor e o ludismo verbal¹ para desencadear nas crianças o prazer no ato de ler. Tais textos brincam com jogos de palavras que aguçam a imaginação, prendendo a atenção da criança e aumentando a capacidade dela de criar novos jogos de palavras, suscitando, sua criatividade e imaginação.

Ao selecionar poesia para o trabalho em sala de sala, é necessário verificar a qualidade estética, pois nem toda poesia tem preocupação de adequar sua linguagem e seus temas ao universo infantil. Como lembra Averbuck (1985, p.73), não podemos compartilhar do equívoco de que criança “não percebe aspectos específicos do texto poético, ou mesmo de que ela não se importa com os elementos formais”. Essa ideia revela-se errônea, pois a criança é extremamente sensível e exigente com a beleza estética. Vale lembrar que o gosto pela poesia

¹ Chamamos Ludismo verbal o jogo com a linguagem estabelecida pelo poeta para gerar os múltiplos sentidos do texto poético.

pode advir do inusitado arranjo da palavra no papel, do ritmo ou da imagem. É o que assegura a autora:

A poesia preserva esta magia natural do homem, libertando-o das convenções e levando um retorno às origens. Com este processo, instaurado pela linguagem, a dominação do adulto sobre a criança se dilui porque o adulto volta-se para o mundo da criança, sem mostrar-se superior (PONDÉ, 1986, p.131).

Os temas abordados nos poemas voltados para o público infantil, segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Fundamental devem estar incorporados às práticas cotidianas de sala de aula. Talvez por isso, os autores atuais vêm investindo em temas que aproximem os leitores do seu cotidiano, bem como fazendo uso de uma linguagem mais coloquial.

O professor, como precursor na condução do processo de mediação no ato da leitura, precisa lembrar-se da responsabilidade que lhe é cabível, ser um provocador deste estado poético, usando, inicialmente, sua “sensibilização” para promover a aproximação e vivenciar a “descoberta” do poético, que ainda não constitui uma prática cotidiana para muitos alunos. Pinheiro (2007) tece algumas condições que considera “indispensáveis” no trabalho com a poesia, sugerindo o seguinte:

A primeira condição indispensável é que o professor seja realmente um leitor, que tenha uma experiência significativa de leitura. Por experiência significativa não quer dizer ser um erudito, antes, alguém que embora tenha lido poucas obras, o fez de forma proveitosa. Conheça poemas centrais de determinados poetas, temas recorrentes, peculiaridades de linguagem. Tendo em vista a debilidade de nossa formação literária, não podemos ficar sonhando com um professor que conheça “tudo”, que saiba de cor dezenas de poemas. Se existir algum assim, é preciso que organize sua experiência para transmiti-la de forma adequada e eficiente a seus alunos. Um professor que não é capaz de se emocionar com uma imagem, com uma descrição, com o ritmo de um determinado poema, dificilmente revelará na prática, que a poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras são essências de sua vida (PINHEIRO, 2007, p. 26).

Dessa forma, a experiência do professor, o cuidado com a seleção do material didático e sobretudo a atitude refletir e estar atento a procedimentos específicos ao trabalho com o gênero poético, são de suma importância para que a experiência sentida e transmitida aos alunos possibilite a assimilação de suas potencialidades de forma significativa.

1.2 A função social da poesia

É ponto aceito sem contestação que o texto poético, enquanto objeto artístico cumpre uma prática ética e social e, por conseguinte possibilita a emancipação da criança e a assimilação dos valores da sociedade. A esse respeito, não podemos deixar de refletir sobre algumas indagações que contribui para que o trabalho com o texto poético seja realmente significativo: o porquê da escolha da poesia? Qual a função social da poesia, ela tem uma função social? Esses questionamentos são necessários, porque sem a devida reflexão, podemos estar contribuindo para a marginalização da poesia no cotidiano da sala de aula, pois para que a poesia atinja sua função social, é preciso estar atento ao objetivo que se deseja alcançar quando se aborda o texto poético.

A falta de atenção a esse aspecto pode e quase sempre leva a equívocos: a escola, na maioria das vezes, generaliza a poesia, colocando-a como algo que objetiva unicamente a aquisição da leitura e da escrita. Dessa forma, explica-se o uso da poesia como um texto secundário, que serve de pretexto para a assimilação de regras de comportamento social, valores cívicos e sociais, dentre outros fins moralizantes.

A crítica em geral tem apontado elementos que caracterizam a poesia infantil atual: a simplicidade da linguagem, sem abrir mão dos jogos de palavras que resultam no humor e na alegria; enfim, o jogo com a linguagem que prioriza o universo infantil, além de temas que se aproximam do universo desse público.

Cabe a escola refletir sobre a abordagem da poesia, cuja leitura não vem formando leitores e, principalmente, não vem aproximando a literatura do aluno, devido à maneira insatisfatória que o texto poético vem sendo explorado no âmbito da sala de aula. Tem-se uma abordagem que insere o poema numa posição

secundária no livro didático, inexistindo um tratamento que valorize o seu teor lúdico. Com isso, a poesia deixa de atingir sua função social, que consiste no seguinte:

Para além de qualquer intenção específica que a poesia possa ter, [...] há sempre comunicação de alguma nova experiência, ou uma nova compreensão do familiar, ou a expressão de algo que experimentamos e para o que não temos palavras - o que amplia nossa consciência ou apura nossa sensibilidade (ELLIOT, 1991, *apud* PINHEIRO, 2007, p.22)

Nesse sentido, a poesia diferencia-se de outras artes, por proporcionar sempre a comunicação de uma experiência nova, ou seja, ela acaba se tornando uma aliada que ajuda a entrar no mundo da criança, fazendo com que se perceba de modo especial as particularidades da criança. O pensamento de Elliot encontra-se em consonância com o de Pondé (1986, p.27), quando declara que a linguagem da poesia é altamente condensada e emotiva, sendo, assim, capaz de sensibilizar também de maneira intensa, pois “sua apreensão é emocional, globalizante”. Com efeito, a poesia permite que a criança imagine, crie e recrie seu próprio universo com características particulares. Sobre esse aspecto, Coelho acredita que ela tem o poder de descobrir algo sobre nós, capaz de nos revelar o mundo especial.

Poesia é arte, é a beleza descoberta em alguma coisa ou em nós: é um sentido especial que o mundo adquire de repente; é uma forma peculiar de atenção que, com simplicidade e verdade, vai até a raiz das coisas para revelá-las de uma nova maneira (COELHO, 2000, p.154).

Mas, para que a poesia valorize essa característica (objeto artístico), é preciso estar atento à forma como o poeta nos comunica (papel da crítica) e, por conseguinte, o modo como é transmitida ou apresentada ao leitor. Tomá-la como um texto sem qualidade artística, como faz o livro didático, é desconsiderar esse traço, desrespeitando, assim, sua essência lúdica. É necessário o entendimento de que ela terá sua função social atingida quando “captarmos o brilho do olhar de nosso aluno, na hora da leitura” (PINHEIRO, 2007, p. 23). Com efeito, essa é uma experiência íntima que só pode ser percebida no momento de interação artista/público, quando seus efeitos se fizerem sentir nesse último.

2. A POESIA NO LIVRO DIDÁTICO

Apesar dos inúmeros trabalhos que vêm discutindo o lugar da poesia na escola, ainda concordamos com Pinheiro (2007, p. 25), quando afirma que a poesia “é dos gêneros literários mais distantes em sala de aula, a tentativa de aproximá-la dos alunos deve ser feita de forma planejada”. Esse planejamento, deve se estender para o livro didático, instrumento de ensino que ainda limita bastante a abordagem da literatura e cujo trabalho de leitura ainda não vem formando leitores do texto literário.

Primeiro, porque a maioria dos nossos professores não conhece ou tem familiaridade com os autores da Literatura Infantil ou não se identificam com a Literatura (PINHEIRO, 2007), não se sentindo à vontade para explorar os textos em sala de aula, preferindo, assim, seguir as atividades propostas pelos livros didáticos, que, por sua vez, não apresentam atividades satisfatórias para a abordagem dos textos literários.

Em relação à poesia, observa-se que, no geral, as atividades são as mesmas que se aplicam para os textos não literários, evidenciando, desse modo, a falta de consideração pela essência lúdica inerente à poesia. Considerando-se que esse instrumento de ensino (o livro didático) desempenha papel decisivo, por representar o primeiro contato sistemático dos alunos com os textos poéticos, a qualidade dos textos, bem como sua quantidade deve ser o mais variado possível, pois esse material pode ser o único suporte de leitura do aluno da escola pública. A abordagem deve favorecer o interesse dos educandos e, sobretudo, despertar o gosto pela leitura da Literatura.

É importante salientar que do final da década 60 até os dias atuais o manual didático passou por diversas transformações significativas, porém, muitos estudiosos criticam o modo como os textos poéticos são apresentados e trabalhados nesse recurso didático, a exemplo de Lajolo (1994, p. 42), que acredita ser uma relação mal resolvida a do texto poético e o livro didático. A autora considera “sendo ainda hoje pobre o repertório disponível para seleção dos textos que integram os livros escolares”.

Algo ainda mais grave que a precariedade dos textos é quando o poema aparece para servir de “pretexto”, seja de modelos de comportamento, ou de procedimentos linguísticos, ou seja quando os textos poéticos são utilizados como

suporte para exploração dos aspectos gramaticais e ortográficos. Dessa forma, “os poemas ainda são apresentados para serem interpretados a partir de um modelo”, assegura Pinheiro (2008, p.19). Observamos que em grande parte dos livros didáticos os poemas vêm seguido de exercícios de interpretação que conduzem os leitores a uma compreensão superficial do texto poético, sendo predominante o interesse em explorar a gramática ao invés dos elementos imanentes ao poema, proposta que anula toda poeticidade, inviabilizando a reflexão e a sensibilização do leitor. No geral, o manual didático ainda reflete uma visão interpretativa e quantitativa da poesia.

Vale lembrar que o fato de os textos aparecerem em menor frequência não traduz a multiplicidade de entraves que envolvem a poesia na escola. Conforme advoga Maia (2001, p. 38), “o livro didático compreende somente uma parte da abordagem da poesia na escola”. Sabendo que este material é o mais utilizado pelos professores, não se pode atribuir toda essa problemática ao manual colocando-o como algo independente. Com efeito, o uso que o professor faz desse recurso em suas aulas é fator relevante para determinar a apreciação ou distanciamento do leitor.

2.1 A presença da poesia no livro didático

O manual didático tomado para análise, direcionado ao Ensino Fundamental, é utilizado pela Escola Municipal Josefa Olindina da Conceição, localizada na cidade de Riacho dos Cavalos.



O livro intitula-se *Projeto- Português*, organizado pela Editora Moderna, 2011, sob a responsabilidade de Marisa Martins Sanchez, aprovado pelo PNLD e está sendo utilizado este ano pela referida escola, por alunos do 5º ano.

O referido manual encontra-se dividido em nove unidades, sendo que cada uma delas uma é introduzida por uma imagem que contem um título, o qual indica a temática a ser explorada, além de apresentar duas indicações de proposta intituladas “O que eu vejo” e “O que eu sei”, indiciando uma espécie de sondagem o que o aluno vai conhecer (em termos de conteúdo) e o que já sabe/conhece.

Cada unidade divide-se em duas partes introduzidas por *texto I* e *texto II*, sendo os mesmos de diversos gêneros textuais. Após o texto principal, seguem-se três seções, assim indicadas: Gramática, Ortografia e Comunicação oral; a segunda parte da unidade é semelhante a primeira, pois inicia-se por o *texto II*, com outro gênero em foco. Após a análise da leitura, vem em seguida o trabalho com a *gramática, ortografia* ou *dicionário*. Para fechar a unidade, é apresenta uma proposta de atividade, intitulada de *Memória visual*, que objetiva reforçar o conteúdo explorado em cada unidade. Por fim, tem-se ainda outra seção – *Fazer arte* – *queretoma* o título ou temática principal da unidade para oportunizar a relação do assunto estudo estudado com o seu cotidiano.

De uma forma geral, observamos que os poemas aparecem em grande número no campo das atividades complementares, postos em formas de textos soltos no canto inferior da página em seção intitulada esquina da poesia que aparecem repetidas vezes ou em forma de fragmentos para o estudo da gramática ou da ortografia, conforme podemos verificar nos exemplos seguintes:

6 Leia o poema.

Dorme, ruazinha... É tudo escuro...
E os meus passos quem é que pode ouvi-los?
Dorme o teu sono sossegado e puro,
Com teus lampiões, com teus jardins tranquilos...

Mario Quintana. *A rua dos cataventos*.
São Paulo: Globo, 1995.

a) No caderno, copie os pronomes possessivos do poema.
b) Crie uma frase usando cada um desses pronomes.

7 Leia.

Termine minha lição. Agora vou brincar com a minha gatinha, a Lila. Ela é preta e sua barriguinha é branca. Seus pelos são macios e ela adora brincar comigo e com meus irmãos. Ela é o nosso xodó.

a) Quais são os pronomes possessivos do texto?
b) Reproduza no caderno uma tabela como esta e complete-a com os pronomes que você encontrou.

Pronome possessivo	Pessoa gramatical
_____	_____

Esquina da Poesia

A minha cama é um veleiro
nela me sinto seguro;
com minha roupa de marinheiro,
vou navegando no escuro.

Robert Louis Stevenson.
Minha cama é um veleiro.
Em *Ri melhor quem ri primeiro*.
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.

7 No caderno, forme palavras com a terminação **ia**.

a) vento d) cavalo g) prata
b) tirano e) porta h) calmo
c) vidraça f) autor i) doce

8 No caderno, forme substantivos com os verbos a seguir.

- Use as terminações **ante** ou **dor**.

a) acelerar d) refrigerar g) modelar
b) cicatrizar e) acompanhar h) vaporizar
c) pesquisar f) golear i) ajudar
- Use as terminações **douro** ou **tório**.

j) consultar m) falar p) relatar
k) suar n) interrogar q) abater
l) lavar o) observar r) beber

Esquina da Poesia

Cantador canta tristeza,
Canta alegria também.
É de sua natureza
Cantar o mal e o bem.
Pois ele tem dentro dele
O canto que o canto tem...

Ruth Rocha. *Baile no sereno*.
Em *Tempo de poesia*.
São Paulo: Global, 2003.

53

Identificamos fragmentos de poemas praticamente em as todas as unidades, mas com uma função ilustrativa, ora do assunto estudado, ora porque tinha alguma relação com o conteúdo linguístico explorado, percebemos nesses casos a recorrência de produções mais curtas. Entretanto, nem sempre se tratam de poemas originalmente completos. Muitos são adaptados e/ou “cortados”, havendo, também, a transposição de textos em prosa para o formato de poema.

Na unidade que selecionamos para estudo, o texto poético abre a segunda parte desta unidade, o que soa estranho, porque se a unidade se propõe a explorar o gênero, por que o poema aparece secundariamente e não abrindo a unidade? Essa constatação confirma a declaração de Maia (2001), quando defende que os poemas, na sua maioria, são estudados como texto complementar, servindo de aporte para outras atividades.

2.2 Atividades a partir da leitura do poema

Confirmando a problemática do lugar que ocupa o gênero poético no manual didático em análise, o poema só é introduzido na segunda parte da unidade, como *texto II*, identificamos o poema “Amor”, de Lalau e Laurabeatriz.

Texto 2 Você vai ler um **poema**. Observe como as palavras criam imagens incomuns para transmitir emoção.



Amor

É parecido
Com um
Campo florido.

Tem sabor de pudim
De caramelo,
Com casquinha
De açúcar queimado
E cobertura
De *marshmallow*.

Pode ser também
Quando alguém
Cuida de um neném.

Ou, talvez,
Quando contam
Uma história bonita
Mais de uma vez.
Tem cheiro de sabonete.
Tem gosto de sorvete.



É como um brinquedo.
É como um segredo.

Tem que
Ser grande,
Maior que
O mar.
Tem que
Ser lindo,
De fazer
Chorar.

Lalau e Laurabeatriz. *G e outras poesias*. São
Companhia das Letras

No primeiro contato, o aluno é convidado a ler observando “como as palavras criam imagens incomuns para transmitir emoção”.

Após a leitura do poema, o aluno é solicitado a responder as questões de “Análise do texto”, seção que reúne algumas perguntas de caráter objetivo, podendo ser classificadas do tipo transcrição, identificação e apreciação sendo que essa última aparece em menor número em uma única questão. Desses tipos, destacamos as de identificação e transcrição. Observemos as questões propostas:

Análise do texto → *transcrição*

1 Escreva no caderno que imagens poéticas aparecem nestes versos.

a) É como um brinquedo. b) Tem cheiro de sabonete. c) Maior que o mar.

- Consulte este quadro de comparações. *imersão + transformar info de texto em linguagem poética*

comparação com os sentidos	comparação por dimensão, extensão
	comparação com objetos

2 O que as imagens poéticas do poema *Amor* despertam?

- Copie no caderno a resposta correta. *transcrição*
- a) Despertam emoções, ao comparar o sentimento do amor a coisas e sensações que as crianças adoram.
- b) Despertam emoções, pois poemas sempre falam de coisas belas.

3 Responda no caderno.

- a) Qual é o título do poema? *Identificação*
- b) Qual é a ideia principal do poema?
- c) Cite três imagens poéticas do poema. *transcrição*

 **LER POR PRAZER**

4 Converse com os colegas. - *Apreciação / explicação*

- a) Você gosta de ler poemas? Que tipo de emoções eles despertam em você?
- b) Você acha que amor tem cheiro e sabor, como diz o poeta?
- c) Se tivesse de comparar o amor a alguma coisa, com o que seria?
- d) Para você, o que é o amor?

73

Quanto às perguntas acima, podemos observar que são perguntas que, no geral exigem que o aluno volte ao texto e transcreva suas respostas, exigindo apenas uma verificação ou assimilação de informações do texto e priorizando a identificação da mensagem contida no poema. Acreditamos que perguntas de tipo objetivo devem constar na abordagem da poesia. O problema é quando elas se repetem exaustivamente, integrando extensos questionários que ao invés de

aproximar o aluno do texto poético, distanciam-no, porque a atividade se torna exaustiva, enfadonha.

Após o questionário, passa-se diretamente para a seção *Para falar e escrever melhor*, voltada especificamente para a gramática, focalizando aspectos da linguagem poética.

Para falar e escrever melhor

Gramática A linguagem poética

1 Releia esta estrofe do poema *Amor*.

É parecido
Com um
Campo florido.

*mãe faz indicação
de outros textos.*

a) Qual destas fotos representa a imagem poética presente na estrofe acima?



b) Leia o verbete da palavra **campo** como aparece no dicionário.

cam.po s.m. 1 extensão de terra, geralmente destinada à agricultura ou pastagem [...]

Minidicionário Houaiss de Língua Portuguesa

Temos aqui mais uma vez a recorrência de questões de transcrição, consulta ao dicionário, todas de caráter objetivo. O questionamento feito nessa seção, refere-se à solicitação do aluno para resolver a seguinte questão: “Explique o sentimento amizade usando linguagem poética”. O questionamento que fazemos é o seguinte: o aluno desse nível de ensino teria maturidade para responder a uma questão desse tipo?

No que se refere ao predomínio das questões de transcrição, acreditamos que questões desse tipo exigem pouca atuação do aluno já que ele fará apenas uma assimilação de informações explícitas, anulando, dessa forma, a interação do sujeito com novas possibilidades de respostas.

A terceira seção, denominada *Dicionário palavras com pronúncia igual*, objetiva o estudo de palavras com pronúncia, conforme indica o título da seção, na qual se observa a presença de outros textos, ou melhor, fragmentos, inclusive de textos não literários, na qual também se verifica uma quantidade exaustiva de perguntas do tipo objetivo, seguida da seção *Memória visual*. Encerrando a unidade,

temos a seção *Comunicação oral*, que sugere como atividade escrita e criação de uma história em quadrinhos. Imaginávamos que, como várias seções se relacionavam ao gênero poético, a seção final privilegiaria esse gênero, mas isso não ocorre. Tal constatação evidencia a problemática da quantidade de poemas como texto principal e o espaço ocupado nos manuais didáticos. Sobre esse aspecto, Machado (1996, p. 48) considera que “o número de poemas é bastante reduzido quando comparado com outros gêneros. Quanto ao lugar que ocupa nos livros, percebemos que quase nunca aparecem como texto principal da Unidade.”

Como podemos perceber, tanto a baixa frequência dos poemas como texto principal, quanto o lugar que ocupa nos manuais didáticos reflete uma parte dos problemas do ensino da poesia, mas não podem ser considerados os únicos responsáveis pela multiplicidade de fatores que inviabilizam o tratamento adequado ao poema, devemos lembrar-nos das condições essenciais que são indispensáveis para o trabalho com a poesia. É importante salientar que o professor não precisa utilizar somente o manual didático como ferramenta de ensino, pois, os mesmos podem buscar outras estratégias de ensino guiando-se na sua própria formação como leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crítica feita ao modo como o livro didático analisado aborda o texto poético não nos impossibilita o reconhecimento desse instrumento de ensino no sentido de orientar a leitura de textos poéticos, enfatizando a poeticidade, como meio de levar o aluno a descobrir o prazer de ler, de pensar e sentir os elementos da poesia com sua multiplicidade de interpretações, auxiliando-o na compreensão da comunicação consigo mesmo e com mundo ao seu redor. Isso pode ser feito através do livro didático, mas não aplicando questionários exaustivos e enfadonhos com questões predominantemente objetivas, conforme demonstrou a nossa análise.

As atividades de exploração ainda servem a conteúdos alheios a sua natureza, isto é, optam por trabalhar questões que giram em torno da identificação de elementos linguísticos e transcrição de informações explícitas no texto. Nesse sentido, a apreciação da linguagem poética é reduzida a um tratamento que se propõe a decodificar informações e o texto poético é tomado como algo estanque.

Nosso estudo também aponta para o lugar secundário que a poesia ocupa no livro didático, que, em relação à exploração do texto literário, ainda é marcado por um certo utilitarismo, que não é saudável a abordagem da poesia. O didatismo que orienta a manipulação dos textos é responsável pela insensibilidade ao poético e até o desinteresse do aluno em relação à poeticidade, inibindo assim a formação do leitor crítico (ZILBERMAN & MAGALHÃES, 1987).

Quando se trata da presença do gênero poético, observou-se que, comparando-se com os demais gêneros, o poema ainda ocupa um lugar discreto, há uma predominância do poema como texto complementar ou apenas fragmentos espalhados pelas unidades, sem finalidade de exploração de elementos estruturais ou poéticos. O mais grave é que nesses casos os poemas passam despercebidos tanto pelo professor quanto pelo aluno.

Nessa perspectiva, constatou-se que a abordagem do poema não enfatiza suas peculiaridades, deixando de ampliar, assim, a visão de mundo do leitor em formação, ou seja, a abordagem não vem promovendo a interação do aluno com o mundo a sua volta.

Vale lembrar que o livro didático não pode ser considerado o único responsável pela multiplicidade de entraves que inviabilizam o tratamento adequado com a poesia. É necessário refletir a forma como o professor utiliza esse manual.

Outro fator relevante é a própria experiência docente e sua relação ao texto poético, ou seja, o professor precisar ser inicialmente, ele mesmo sensível à poesia.

A forma como o professor apresenta o poema ao aluno pode ser determinante para promover a aproximação ou afastamento do discente em relação ao gênero. Sabemos que cabe ao educador construir uma prática pedagógica que contribua para que o leitor perceba as especificidades do texto poético, possibilitando a vivência e recepção do gênero através da sensibilização.

REFERÊNCIAS

- AVERBUCK, L. M. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, R. (Org.) **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1986.
- BURITI, Projeto: Português. **Ensino Fundamental, 4º e 5º ano**. Ed. Marisa Martins Sanchez. 2.ed. São Paulo; Moderna, 2011.
- BRASIL **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- CUNHA, Maria Antunes. **Literatura infantil**: Teoria e prática. 18.ed. São Paulo; Ática, 2003.
- MAIA, Ângela Maria. **O texto poético**: Leitura na escola. Maceió: EDUFAL, 2001.
- PONDÉ, Glória Maria Fialho. Poesia para crianças: a mágica da eterna infância. In: KHÊDE, Sônia Salomão (Org.). **Literatura Infanto-Juvenil: um gênero polêmico**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil Brasileira**: História & Histórias. 6.ed. São Paulo: Ática, 1999.
- LAJOLO, M. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R. (Org.) **Leitura em crise na escola**. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
- _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MACHADO, Maria Zélia Versiani. Cadê a poesia que estava aqui? In: CADERNOS CEALE. **Literatura Infantil na Escola: leitores e textos em construção**. Ed. Intermédio, 1996p. 41-50
- PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.
- _____. Caminhos da abordagem do poema em sala de aula, **Graphos**. João Pessoa, v. 10, n. 1, 2008.
- ZILBERMAN, Regina e MAGALHÃES, Lígia Cademartori: **Literatura Infantil**: Autoritarismo e emancipação. 3.ed. São Paulo: Ática, 1987.

